

O **Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)** da Fundação Getúlio Vargas recuou 7,1 pontos em abril na comparação com março<sup>1</sup>. Ao registrar 129,4 pontos, o IIE-Br se distancia de seu pico histórico, de 210,5 pontos, mas ainda está 14,3 pontos acima do nível de fevereiro de 2020, último mês antes da chegada da pandemia de covid-19 ao Brasil.

“Nos últimos dois meses, o indicador de incerteza aterrissou em nível ainda elevado, com alta em março e queda em abril. A queda de abril foi motivada pela melhora progressiva dos números da pandemia recentemente, levando ao gradual relaxamento das medidas de restrição à circulação em diversos estados, além do avanço, também gradual, das campanhas de imunização contra a covid-19 no Brasil. A acirrada corrida entre o controle da Covid-19 e a imunização da população é refletida na manutenção do nível elevado de incerteza, muito acima do nível médio de 115 pontos vigente entre 2015 e 2019.”, afirma Anna Carolina Gouveia, Economista do FGV IBRE.

### Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) (em nível e em média móvel de seis meses)



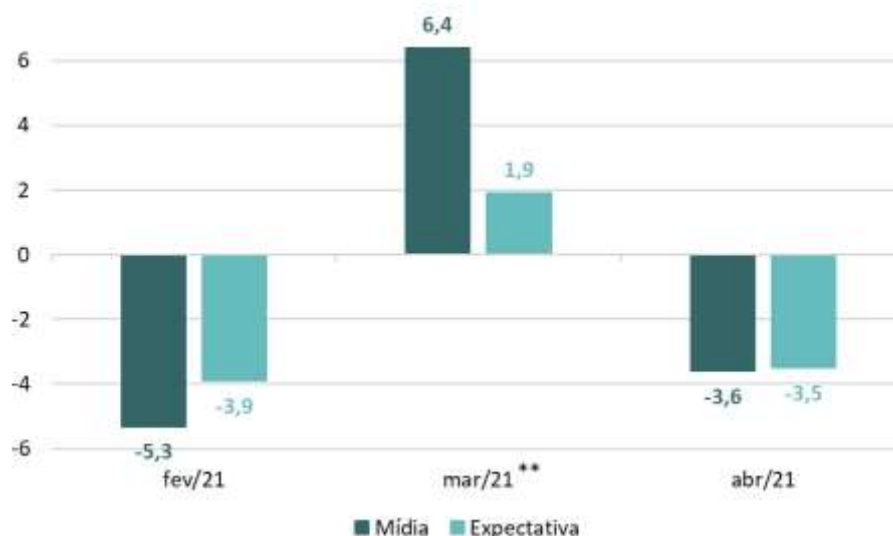
<sup>1</sup> Os dados de março de 2021 foram revisados com aumento da quantidade de informações usadas no cálculo do indicador visando ao seu aperfeiçoamento.



Os componentes do Indicador de Incerteza caminharam no mesmo sentido em abril, exercendo contribuições semelhantes para a evolução na margem do indicador geral. O componente de Média recuou 4,1 pontos, para 125,4 pontos, contribuindo negativamente em 3,6 pontos para a queda do IIE-Br no mês. O componente de Expectativas, que mede a dispersão das previsões para os 12 meses seguintes, recuou em 16,2 pontos, para 133,2 pontos, contribuindo de forma negativa, em 3,5 pontos, para a evolução na margem do indicador agregado. Ambos os componentes ainda estão distantes do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020): uma diferença de 12,4 pontos do componente de Média e 15,9 pontos do componente de Expectativa.

“O patamar extremamente elevado do componente de Expectativas e sua lenta redução a patamares menos desconfortáveis, reflete a enorme dificuldade de se prever variáveis econômicas 12 meses à frente. A continuidade das campanhas de vacinação, no entanto, vem aumentando a previsibilidade da economia com a possibilidade de normalização da atividade econômica no horizonte à frente, levando à maior convergência das previsões de especialistas”, continua Anna Carolina.

**Contribuição em pontos\* dos componentes para a evolução do IIE-Br**



\* Cada 10 pontos equivalem a um (1) desvio padrão em relação à média histórica de 100 pontos.

\*\* Conforme informado em nota de rodapé na primeira página, os dados de março/21 foram revisados.



| Período       | Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)* |                   |
|---------------|--|-------------------|
|               | Em pontos                                    | Varição na margem |
| abr/19        | 117,3  |                   |
| mai/19        | 119,5  | 2,2               |
| jun/19        | 119,1  | -0,4              |
| jul/19        | 108,4  | -10,7             |
| ago/19        | 114,2  | 5,8               |
| set/19        | 116,9  | 2,7               |
| out/19        | 111,1  | -5,8              |
| nov/19        | 105,1  | -6,0              |
| dez/19        | 112,4  | 7,3               |
| jan/20        | 112,9  | 0,5               |
| fev/20        | 115,1  | 2,2               |
| mar/20        | 167,1  | 52,0              |
| abr/20        | 210,5  | 43,4              |
| mai/20        | 190,3  | -20,2             |
| jun/20        | 173,6  | -16,7             |
| jul/20        | 163,7  | -9,9              |
| ago/20        | 160,3  | -3,4              |
| set/20        | 145,8  | -14,5             |
| out/20        | 143,8  | -2,0              |
| nov/20        | 145,8  | 2,0               |
| dez/20        | 142,3  | -3,5              |
| jan/21        | 137,4  | -4,9              |
| fev/21        | 128,2  | -9,2              |
| mar/21        | 136,5  | 8,3               |
| <b>abr/21</b> | <b>129,4</b>                                 | <b>-7,1</b>       |



#### NOTA METODOLÓGICA

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois componentes:

i) IIE-Br Mídia, baseado na frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal;

ii) IIE-Br Expectativa, construído a partir da média dos coeficientes de variação das previsões dos analistas econômicos, reportados na pesquisa Focus do Banco Central, para a taxa de câmbio e a taxa Selic 12 meses à frente e para o IPCA acumulado para os próximos 12 meses.

A consolidação dos resultados do novo IIE-Br se dá através da ponderação dos dois indicadores componentes da seguinte forma

$$IIEBr = 0.8 \times IIEBrMídia + 0.2 \times IIEBrExpectativa$$

A coleta do Indicador de Incerteza da Economia é realizada do dia 26 do mês anterior ao de referência e ao dia 25 do mês de referência.

O indicador é padronizado de modo a ter média 100 e desvio 10 no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2015.

INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA BRASIL | Publicação mensal do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise e divulgação: Anna Carolina Gouveia

Equipe Técnica: Anna Carolina Gouveia e Maria Luiza Ubaldo Melo

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / [assessoria.fgv@insightnet.com.br](mailto:assessoria.fgv@insightnet.com.br)

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / [ibre@fgv.br](mailto:ibre@fgv.br) / [portalibre.fgv.br](http://portalibre.fgv.br)